

SEGURANÇA EM ALERTA

Sete homicídios foram registrados em Tangará da Serra em 22 dias

No ano, Tangará registra 13 homicídios de janeiro a agosto

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

Nos últimos dias uma onda de medo acabou por tomar conta de Tangará da Serra pelo fato de que um número alarmante de homicídios foram registrados no município.

Os dados repassados pelo setor de Segurança Pública do município apontam que o número é exponencial pelo fato de que até o mês de julho seis homicídios haviam sido registrados na cidade, totalizando um por mês, mas com um pico vertiginoso no mês de agosto, quando sete foram registrados em apenas 22 dias.

Com a escalada crescente nos números, os rumores se espalharam, dando conta de que as ‘execuções’

seriam advindas de uma guerra de facções que brigam entre si para tomar espaço e pontos pela cidade.

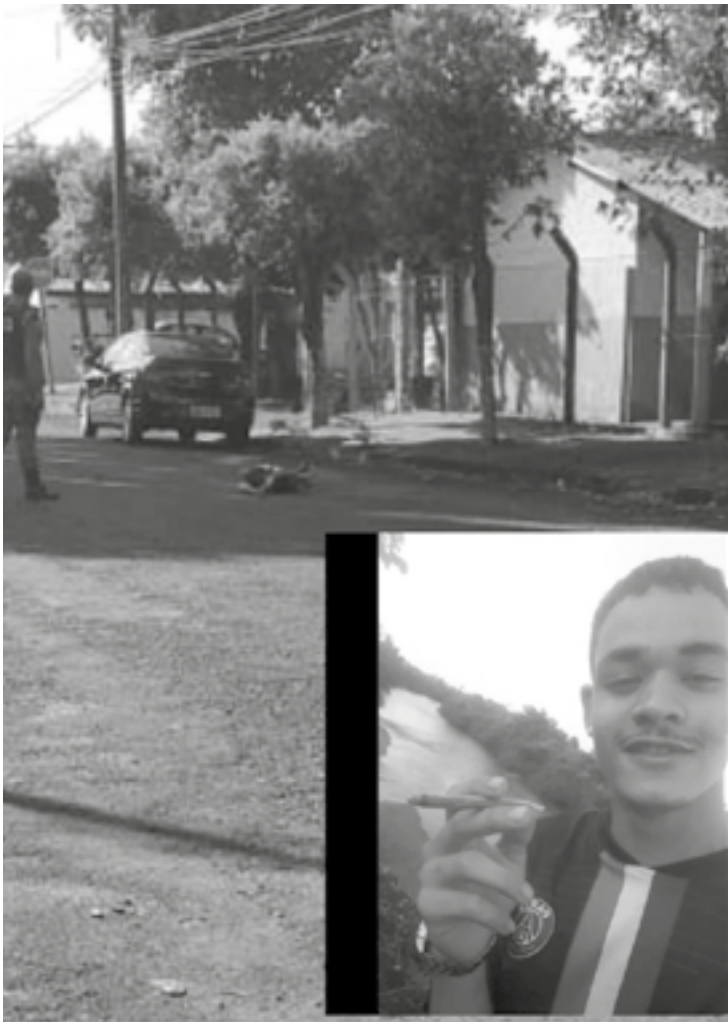
Infelizmente, Tangará da Serra segue dentro da margem de alerta, uma vez que no ano de 2021, até o mês de agosto, foram registrados 14 homicídios.

Fazem as suas próprias regras e cobranças

Segundo o comandante do 19º Batalhão da Polícia Militar em Tangará da Serra, Tenente Coronel PM Vanilson da Silva Moraes, o mês de agosto de 2022 é sem dúvida nenhuma um dos mais atípicos em anos, mas ressaltou que não há indícios de que facções estejam agindo no município. “O que nós

vemos, o que nós reconhecemos essas execuções, é que realmente há uma disputa, talvez por pontos mais lucrativos de vendas desses entorpecentes, e que há, as vezes, uma cobrança de dívidas. Determinado vendedor que faz aquela entrega, pegou uma quantidade de entorpecente vendeu e não repassou o valor devido ao traficante. Então como essas pessoas tem o seu negócio a margem da lei, naturalmente que elas não procuram a proteção estatal. (...) e com isso, eles procuram fazer as suas próprias leis e exercício arbitrário dos seus próprios direitos. Fazem as suas próprias regras e cobranças”, completou.

Para o comandante, por ser uma cidade desenvolvida, Tangará da Serra aguça a intenção dos criminosos de se firmarem aqui, mas resalta que os serviços no combate à criminalidade não param e estão sendo intensificados ainda mais.



Último homicídio foi registrado na segunda-feira, 22

POLÍCIA MILITAR

Policiamento ostensivo visa sufocar execuções em Tangará da Serra

Foram sete homicídios registrados somente no mês de agosto

ROSI OLIVEIRA / Redação DS

“Retornei recentemente de férias e ao me apresentar ao Coronel Lara, ele me colocou essa preocupação e me pediu para enviar esforços para refrear essa onda de execuções”, relatou o comandante do 19º Batalhão da Polícia Militar em Tangará da Serra, Tenente Coronel PM Vanilson da Silva Moraes, ao falar do crescente número de homicídios, com características de execuções, registrados em Tangará da Serra.

“Faremos abordagens e checagens de veículos e pessoas dia e noite, bem como aos estabelecimentos comerciais. Por esse motivo pedimos como sempre, o apoio e a compreensão da sociedade porque infelizmente muitas pessoas de bem serão abordadas e poderão se sentir incomodadas. Mas



Tenente Coronel PM Vanilson da Silva Moraes

essa é a única forma de fazermos um trabalho ostensivo e de resultado, lembrando que os criminosos muitas das vezes se camuflam entre os de bem”, frisou o Coronel ao assegurar: “Nós estaremos sim saturando os bairros com sirenes ligadas e pedimos a colaboração da sociedade também com as denúncias para que possamos chegar aos responsáveis pelas desordens que estão querendo implantar aqui. O que a gente deixa de comunica-

ção é que a população tenha a certeza de que nós seremos implacáveis, incansáveis na busca para que Tangará da Serra não seja um terreno fértil para essas práticas. E que se determinados criminosos tenham diferenças a serem acertadas, que isso não ocorra aqui em nossa cidade porque se eles utilizarem a cidade de Tangará da Serra para resolverem os seus problemas ilegais, certamente a Polícia Militar irá apresentá-los à justiça”.

RODRIGO CLARO

“A injustiça segue vitoriosa”, desabafa mãe



Jane com o filho Rodrigo Claro

Plantão Tga

Jane Patrícia Lima, mãe de Rodrigo Claro, aluno do Corpo de Bombeiros de Mato Grosso que morreu em uma aula de salvamento em novembro de 2016, comentou sobre a prescrição da condenação e arquivamento do processo contra a tenente BM Izadora Ledur de Souza Dechamps, que teve atuação considerada abusiva no caso da morte do aluno durante treinamento.

Ela desabafou e afirmou que a injustiça segue vitoriosa após quase seis anos de lágrimas e sofrimento. “Agradeço de coração a todos pelo ca-

rinho e respeito pela minha luta e pelo meu Luto. Foram quase seis anos de muitas batalhas, de muitas lágrimas, de uma busca incessante pela Justiça, mas infelizmente a Justiça se colocou mais uma vez favorável ao bandido, e mais uma vez a Injustiça segue vitoriosa”, desabafou.

De acordo com o juiz João Bosco Soares da Silva, da 11ª Vara Criminal de Justiça Militar, desde o recebimento da denúncia, no dia 27 de julho de 2017, até a publicação da sentença, no dia 17 de agosto de 2022, passaram-se mais de quatro anos, o que fez com que o caso prescrevesse.